

## **O MERCADO DE TRABALHO MUSICAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**Samuel Ricardo de Martins Abreu <sup>1</sup>, Claudia Parra<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia de FATEC Ribeirão Preto (FATEC)  
Ribeirão Preto, SP – Brasil

[samuel.abreu@fatec.sp.gov.br](mailto:samuel.abreu@fatec.sp.gov.br),

[claudia.parra@fatec.sp.gov.br](mailto:claudia.parra@fatec.sp.gov.br)

**Resumo.** *A pandemia do Coronavírus no Brasil impactou diversos setores de produtos e serviços, gerando uma grave crise econômico-financeira. Nesse sentido, a análise do mercado musical no Brasil durante a pandemia da Covid-19 é digna de nota por esse setor ter experienciado, entre suas diversas frentes, um dos impactos mais negativos no que diz respeito ao mercado de trabalho para os músicos e profissionais da área. Por conta da necessidade de isolamento social, houve uma grande crise no setor de shows e eventos musicais, o que afetou diretamente a renda de músicos e trabalhadores. Valendo-se da análise de dados e pesquisas realizadas por agências e associações de grande reconhecimento para área, este artigo tem como objetivo demonstrar um panorama econômico do mercado musical brasileiro durante os meses da crise sanitária da Covid-19, com foco na situação de músicos e profissionais da área a fim de revelar as implicações econômicas da pandemia nesse mercado.*

**Abstract.** *The Coronavirus pandemic in Brazil impacted several sectors of products and services, generating a serious economic and financial crisis. In this sense, the analysis of the music market in Brazil during the Covid-19 pandemic is noteworthy because this sector has experienced, among its various fronts, one of the most negative impacts with regard to the job market for musicians and professionals of the area. Due to the need for social isolation, there was a major crisis in the sector of concerts and musical events, which directly affected the income of musicians and workers. Using data analysis and research carried out by highly recognized agencies and associations for the area, this article aims to demonstrate an economic panorama of the Brazilian music market during the months of the Covid-19 health crisis, focusing on the situation of musicians and professionals in the field in order to reveal the economic implications of the pandemic in this market.*

## 1. Introdução

Culturalmente, a música desempenha um papel fundamental na sociedade brasileira. Além de pertencer ao nosso cotidiano como forma de linguagem e comunicação universal, ela é parte inerente na história de diferentes regiões, religiões e tradições culturais. A música popular como um todo também ajuda a pensar a sociedade e a história (NAPOLITANO, 2002, p. 11). Embora seja claro o valor cultural da música, olhar para o cenário musical está para além de pensar apenas sobre questões de cultura e arte.

Economicamente, a música movimentou grandes fortunas em inúmeras frentes do setor. Segundo a UNESCO (2013), a Música, como segmento da Economia Criativa, é o quarto pilar de desenvolvimento das nações, que tem na produção de bens e serviços culturais seu insumo estratégico, se destacando, ao mesmo tempo, como um fator indispensável na composição de outras linguagens culturais como o Cinema, o Teatro, a Dança, a TV e o Rádio. Marcos Napolitano, em “*História e Música*” (2002, p. 11), que designa a “canção” como sendo a representante da música popular atual, diz que esta é um produto do século XX adaptado para o mercado urbano. Ainda segundo o historiador, o início da música popular, no final do século XIX e início do século XX, está conectado ao processo de urbanização e ao surgimento de classes sociais o que a coloca como parte relevante de tal estrutura socioeconômica, podendo ser considerada um produto do capitalismo monopolista por estar intimamente ligada à vida cultural e ao lazer urbanos (2002, p. 12). A música hoje, no Brasil e no mundo, não é apenas um mercado, mas também a fonte de sobrevivência de muitas pessoas. De tal maneira, é possível traçar uma reflexão sobre a música que leve em conta suas implicações econômicas e financeiras.

O ano de 2020 se iniciou com uma perspectiva promissora para a indústria musical brasileira. Havia eventos musicais previstos por todo o país, lançamento de novos álbuns, músicas etc. No entanto, em março o cenário mudou drasticamente após a primeira declaração de transmissão comunitária do novo coronavírus no país e o registro da primeira morte pela doença. A pandemia da COVID-19 se apresentou como um dos maiores desafios sanitários do século para o Brasil e para o mundo. “Na metade do mês de abril, poucos meses depois do início da epidemia na China em fins de 2019, [...] No Brasil, até então, tinham sido registrados cerca de 21 mil casos confirmados e 1.200 mortes pela COVID-19.” (WERNECK; CARVALHO, 2020). Sendo assim, com apenas três semanas após o início das medidas de distanciamento social adotadas no país, já era possível observar dados impressionantes do impacto da pandemia no mercado musical. Estimativas da época apontavam que cerca de 300 mil eventos deixariam de acontecer (CRUZ, 2020). Em um período marcado por palcos vazios, o setor de shows e eventos musicais chegou praticamente à extinção durante a pandemia. Lançamentos de álbuns foram cancelados e turnês adiadas inúmeras vezes. Toda essa reviravolta gerou entraves econômicos não apenas para os músicos, mas para toda a cadeia de profissionais envolvidos no nicho. A nova realidade exigiu de músicos e outros profissionais da área capacidade de adaptabilidade e inovação.

Diante desse contexto do mercado musical brasileiro durante a pandemia, esse trabalho se justifica no sentido de propor uma averiguação cuidadosa e atenta de dados e números do setor, com o intuito de esclarecer as implicações da crise da Covid-19 sobre esse nicho. Outro escopo relevante dessa análise é que ela também abarca, mesmo que indiretamente, questões de negócios e inovação ao analisar as alternativas e atitudes

adotadas pelos músicos e profissionais da música para sobreviver à crise financeira instaurada pela pandemia.

O trabalho conta com uma revisão bibliográfica de textos de historiadores da área dos estudos musicais e jornalistas da música em busca de conceitos e definições para elucidar e teorizar o debate aqui proposto. Em sincronia com a teoria, são apresentados dados por meio de gráficos e tabelas provenientes de pesquisas e relatórios elaborados por agências e associações do setor especializadas na coleta de dados do mercado musical nacional e internacional, entre elas a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE), a Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI), a União Brasileira de Compositores (UBC) e a Agência Brasil. O presente trabalho investigou artigos e pesquisas produzidas majoritariamente entre 2020 e 2022.

## **2. Pandemia e a crise para os profissionais da música**

O mercado musical abrange uma gama variada de profissionais. São compositores, músicos, técnicos, produtores, empresários e diversos profissionais liberais. Esse setor também direta e indiretamente afeta outros mercados, como veículos de comunicação, setor de eventos, empresas que fornecem produtos e serviços, órgãos e entidades que regulam e fiscalizam o setor, entre outros. Toda essa cadeia de pessoas, processos, produtos e serviços, além do público consumidor, é denominada indústria da música, que é a responsável por gerar renda e empregar milhares de pessoas no Brasil e no mundo.

Uma pesquisa de 2019 realizada pelo SEBRAE apontou a existência de 91.023 pequenos negócios formalizados operando na indústria da música no Brasil. As oportunidades de negócio no período estavam distribuídas em 14 atividades econômicas, abrangendo as atividades fonográficas, de direitos autorais e do show business, contemplando todas as etapas da cadeia produtiva da música (SEBRAE, 2019).

O início da pandemia da Covid-19 em 2020 e a necessidade urgente de evitar aglomerações para conter a disseminação do vírus colocou o mercado musical e shows no Brasil em uma situação extremamente atípica. A adoção do isolamento social como medida preventiva frente à crise sanitária teve um efeito negativo no segmento de eventos. Houve o fechamento quase que completo de casas de shows independentes, como em São Paulo, a Casa de Francisca, espaço sócio-cultural comprometido com a diversidade musical e artística, localizado na conhecida "esquina musical de São Paulo", que dependeu quase que totalmente de contribuições e mobilização coletiva para manter as portas abertas.

Em 2021, segundo ano da pandemia, os números do mercado de shows e eventos mostravam-se alarmantes. De acordo com o presidente da ABRAPE (Associação Brasileira dos Promotores de Eventos), cerca de 97% das empresas do segmento estavam com as atividades totalmente paralisadas desde março de 2020, entre as quais mais de um terço tinham encerrado as atividades desde o início da pandemia, o que representava cerca de 24 mil em um universo de 72 mil empreendimentos. (JÚNIOR, 2021).

Ele continua,

Como consequência, mais de 450 mil trabalhadores, entre diretos e indiretos, já perderam o seu emprego e a tendência, se nada for feito, é de que os índices aumentem. O nosso prejuízo já passa da casa dos R\$ 90 bilhões e vai refletir, em 2021, na arrecadação federal. A ABRAPE calcula que os cofres públicos podem deixar de recolher, em 2021, cerca de R\$ 4,65 bilhões em impostos federais, por causa das atividades do setor estarem totalmente paralisadas. (JUNIOR, 2021b).

Mesmo com toda dinamicidade e capacidade de diversificar e reinventar, a pandemia do novo coronavírus acertou precisamente o setor de shows e eventos, implicando perdas financeiras em toda cadeia de processos e pessoas que a integravam.

No que diz respeito diretamente aos músicos, a crise parece ter tido maior repercussão em produções musicais independentes e locais do Brasil, bem como em músicos e bandas com carreiras de menor expressão que não tinham capital de giro para suportar a parada brusca causada pela pandemia. Reinvenção, resiliência e sobrevivência resumiram a realidade dos músicos e profissionais da música durante a pandemia. Mesmo criando alternativas, muitos, em sua maioria, instrumentistas, intérpretes e compositores viveram em meio a uma crise contínua.

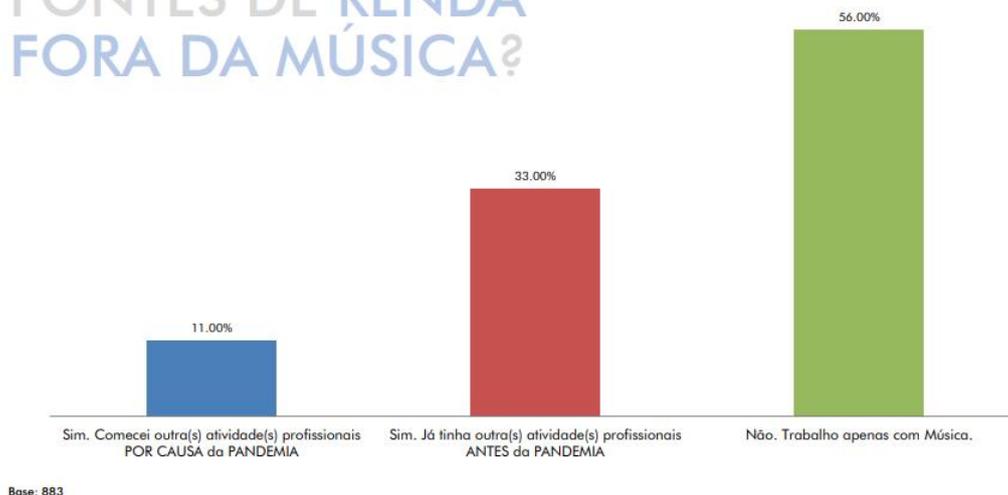
Sebastian Piracés-Ugarte, baterista da banda Francisco, El Hombre, entrevistado pela TMDQA (Tenho Mais Discos Que Amigos) <sup>1</sup> ainda durante a pandemia, disse que “A situação está desgastante. Não aguentamos mais. Aquela tensão de não saber quando tudo vai se resolver tem contagiado cada aspecto da nossa vida diária. O desafio agora é se reinventar, uma ação que requer bastante estudo, testes, quedas e tombos” (2021). Para muitos músicos, quando não a única, a música é a fonte de renda primária para o sustento próprio e o da família. Além de disso, muitos artistas da música e bandas empregam uma equipe composta por vários outros profissionais que também são dependentes, na maioria dos casos, exclusivamente dessa renda.

A pesquisa Músicos(as) e Pandemia, realizada em julho de 2020 pela União Brasileira de Compositores (UBC) em parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), mostrou que 86% dos profissionais da música tiveram perdas na pandemia, dentre os quais 30% perderam toda a sua renda. (SILVA, 2020). A pesquisa entrevistou 883 profissionais, entre músicos, compositores, intérpretes, produtores e outros profissionais da música que representam, com margem de erro de cinco pontos, o universo musical nacional.

---

<sup>1</sup> Blog e página do Instagram dedicada a notícias do mundo musical. Mais informações em <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/>

## VOCÊ TEM OUTRA(S) FONTES DE RENDA FORA DA MÚSICA?

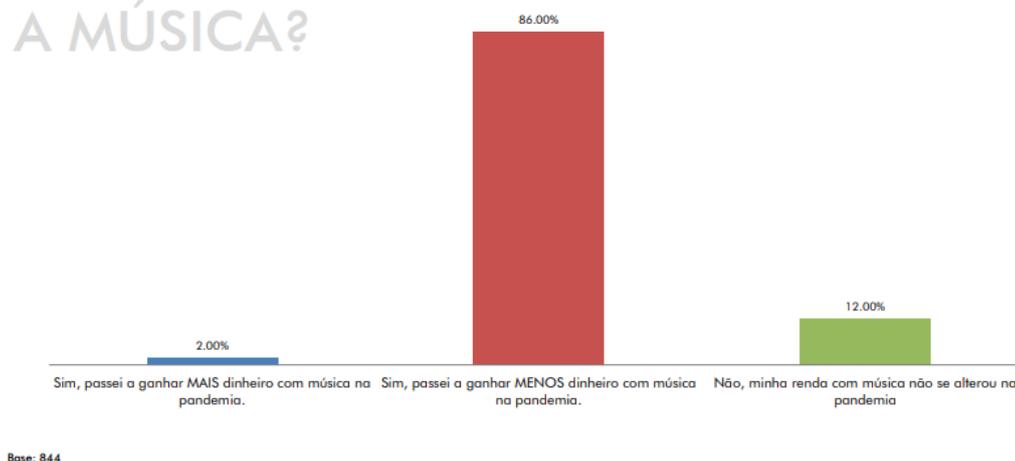


**Figura 1. Você tem outra(s) fontes de renda fora da música?**  
Fonte: (Silva, 2020)

Entre os 883 profissionais da música entrevistados na pesquisa, mais da metade, 56%, responderam depender exclusivamente do trabalho com música e não ter qualquer outra fonte de renda. 11% dos entrevistados iniciaram atividades profissionais extras exatamente por conta de pandemia e pelo fato de terem perdido sua renda principal com a música. Apenas 33% dos profissionais contavam com outra atividade remunerada antes da pandemia.

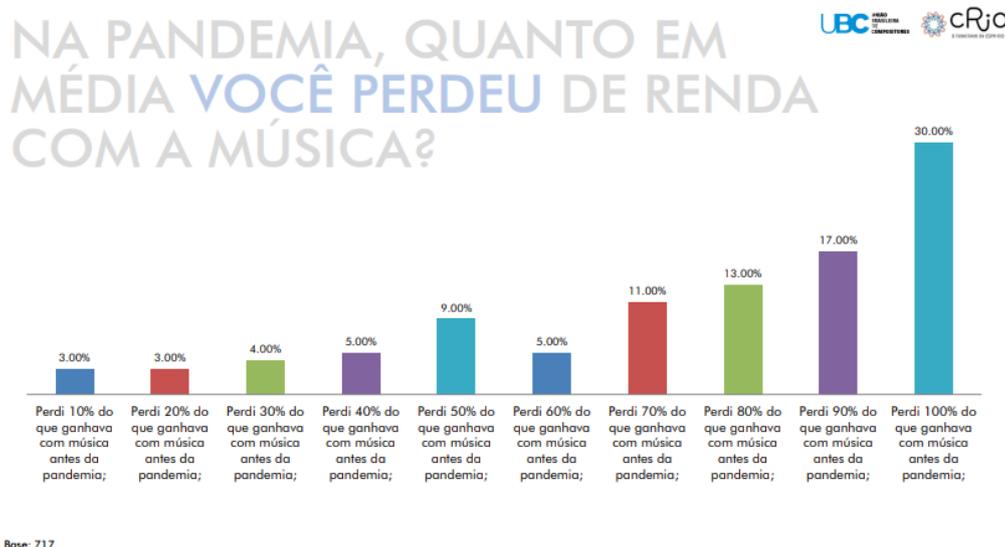
Sobre como a pandemia influenciou a renda dessas pessoas, a figura abaixo mostra o número de alto de profissionais que foram afetados.

## A PANDEMIA QUE VIVEMOS AFETOU SUAS RENDAS COM A MÚSICA?



**Figura 2. A pandemia que vivemos afetou suas rendas com a música?**  
Fonte: (Silva, 2020)

Enquanto apenas 2% dos entrevistados relataram ganhar mais com a música na pandemia, 11% disseram não ter a renda alterada e 86% afirmaram ter diminuição da renda.



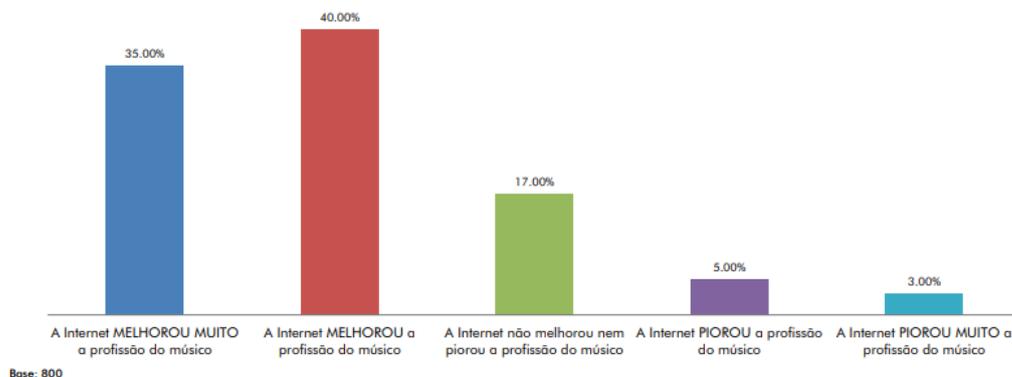
**Figura 3. Na pandemia, quanto em média você perdeu de renda com a música?**  
**Fonte: (Silva, 2020)**

Como mostra a tabela acima, mais uma vez é possível observar que o período da pandemia comprometeu a renda em mais de 80% de um alto número de profissionais da música. A maioria dos entrevistados, 30%, perdeu 100% da renda que ganhava com música antes da pandemia. Se somarmos os profissionais que tiveram uma perda monetária a partir de 70% até a extinção da renda, chegamos a 71% dos entrevistados, o que revela que muito mais da metade dos profissionais da música experienciaram uma perda significativa ou total dos seus meios de vida.

A situação de crise se estendeu ao ano de 2021. A mesma pesquisa da União Brasileira dos Compositores e a Escola Superior de Propaganda e Marketing, ouviu 611 músicos, dos quais 89% afirmaram ganhar menos dinheiro durante a pandemia. Além disso, o estudo mostrou que metade dos entrevistados perderam 100% da renda que ganhavam com música antes da pandemia. (GRANDA, 2022).

Em meio à crise, uma das alternativas encontradas por músicos e profissionais da área de praticamente todo o mundo foi a realização de eventos musicais online. O início de 2020 marcou o boom de performances musicais no formato remoto, que ficaram popularmente conhecidas como “lives musicais” e ocorreram em diversos países. Era possível encontrar diversas postagens de artistas de perfis bastante heterogêneos que, individual ou coletivamente, divulgavam a realização de lives (transmissões online, ao vivo) para arrecadar recursos. Até orquestras apostaram em concertos online e interativos durante pandemia. Nesse sentido a internet e as redes sociais desempenharam um papel muito importante para os músicos durante a pandemia.

## PENSANDO NA RELAÇÃO INTERNET E MÚSICO, VOCÊ DIRIA QUE:



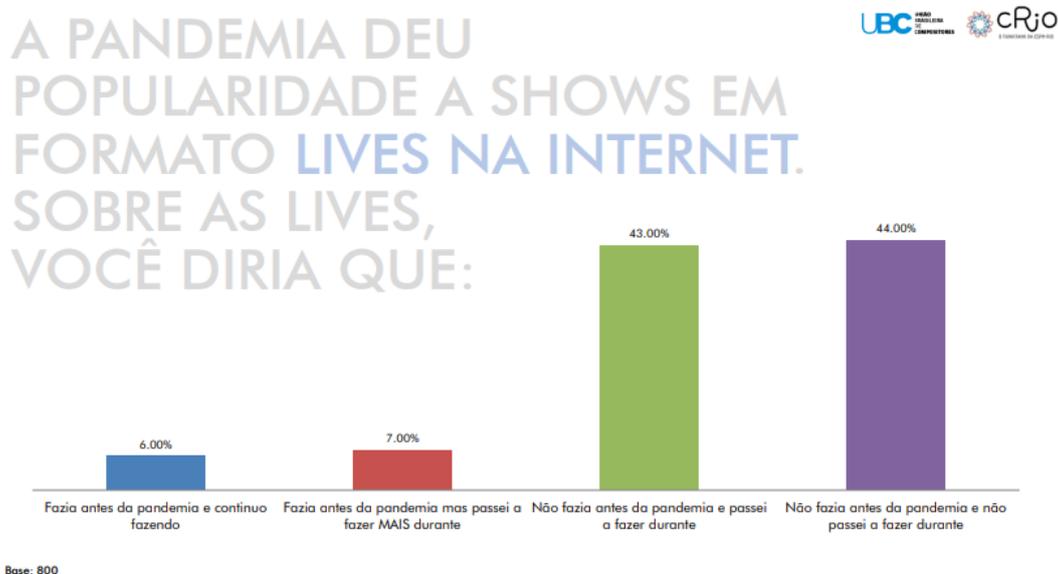
**Figura 4. Relação internet e músico.**

**Fonte: (Silva, 2020)**

De acordo com o gráfico acima, a grande maioria dos músicos atesta o efeito positivo da internet na sua profissão. 75% dos entrevistados concordaram que a internet melhorou ou melhorou muito a profissão do músico. Tal fato pode ser explicado por conta da grande visibilidade que as redes proporcionaram a esses profissionais já desde antes da pandemia. Se anteriormente ao isolamento social, a internet promovia um espaço extra para que essas pessoas divulgassem e performassem seus trabalhos, durante o confinamento da Covid-19, em alguns momentos, ela foi o único meio de conectar músico e público.

Além de servirem como meio de divulgação, plataformas como Instagram e Youtube acabaram se tornando os espaços de realização dos eventos online. No cenário musical internacional, por exemplo, a Billboard<sup>2</sup> passou a notificar semanalmente a realização dessas lives.

<sup>2</sup> O site reunia informações sobre o acontecimento de vários desses eventos musicais online. Nesse link é possível visualizar uma dessas notificações: <https://www.billboard.com/music/pop/coronavirus-quarantine-music-events-online-streams-9335531/>



**Figura 5. Popularidade das lives durante a pandemia.**  
**Fonte: (Silva, 2020)**

No que diz respeito à adesão das lives na internet como uma das alternativas de trabalho, mais de 50% dos entrevistados confirmaram utilizar desse recurso. 43% dos profissionais não utilizavam desse formato para apresentação/divulgação de trabalhos musicais e passaram a realizar eventos online somente a partir do período pandêmico, o que revela a escassez de alternativas existentes para se chegar até o público.

Esse movimento nas redes aconteceu de forma bem evidente e não se limitou aos esforços individuais de cada músico ou banda. Houve uma ação coletiva em torno desse fenômeno. Do *mainstream* aos artistas locais, grupos de músicos se uniram para a promoção e realização de eventos online. Na cidade de Ribeirão Preto, por exemplo, um grupo de músicos se uniu e criaram em março de 2020 uma página no Instagram chamada “Live in Casa Ribeirão Preto” com o intuito de centralizar as informações sobre as lives que ocorreram na cidade durante a pandemia. As lives eram transmitidas a partir do perfil de cada músico/banda, mas a página serviu como um recurso fomentador para a divulgação desses eventos online.

Outro fator que foi positivo para acesso ao público, mas acabou sendo entrave para o ensino remunerado de música e conseqüentemente garantir o sustento durante a pandemia, é que muitos artistas começaram a disponibilizar nas redes conteúdo como aulas e apresentações gratuitas.

Mesmo diante de algumas alternativas e ideias, a maioria dos profissionais desse mercado continuou com orçamentos reduzidos a quase zero e acabou tendo que recorrer a auxílios emergenciais e a campanhas online de arrecadação. Embora o mercado de streaming tenha sido um dos setores que não sofreu queda durante a pandemia, o baixo valor pago aos artistas por essas plataformas não contribuiu em quase nada para a renda, menos ainda para produções independentes. Em vista disso, o que fica claro é a falta de incentivo e investimentos do poder público para essas pessoas. Embora tenha ocorrido alguns movimentos do governo nesse sentido, como o projeto de Lei Aldir Blanc (PL nº

1075), aprovado pelo Senado Federal em 4 de junho, que previa a concessão de benefício no valor de R\$ 600 aos profissionais e a distribuição de verbas para a manutenção de empresas e espaços culturais (BOND, 2020), a escassez e o formato desses tipos de editais de fomento à cultura promove um tipo de rivalidade entre os profissionais. Infelizmente muito desses projetos e editais no meio da pandemia acabaram que colocando esses artistas, que já estavam em um estado de vulnerabilidade, em competição entre si.

Em artigo publicado no site da Associação Brasileira de Promotores de Eventos, Doreni Caramori Júnior (2021), presidente da associação, endossa a gravidade da situação e a falta de incentivos financeiros por parte do governo,

Nós, do setor de eventos de cultura e entretenimento, fomos os mais impactados pela pandemia do coronavírus (Covid-19). [...] Temos fomentado uma conversa franca com governos e com a sociedade sobre a gravidade da situação, sempre conscientes da necessidade de respeitar os protocolos necessários para que esta crise sanitária seja superada o mais rápido possível. [...] É fundamental, portanto, que se veja o setor com mais atenção. Temos a capacidade, e tenho reiterado isso insistentemente, de promover a mais rápida recuperação da economia. [...] Mas enquanto esses dias melhores não chegam, é essencial que haja uma proteção das empresas do segmento para que se mantenham vivas.

Em outras palavras, uma alternativa para ao menos amenizar a situação de crise para músicos e profissionais da música no período da pandemia seria a de que os governos Federal e Estaduais dessem mais atenção ao setor cultural como um todo, continuando a valorizar as artes e seus variados conteúdos que ajudam a promover uma melhor formação aos cidadãos, tornando-os indivíduos mais críticos e agentes da sociedade.

### **3. Considerações Finais**

A análise do mercado musical no Brasil durante a pandemia da Covid-19 se fez pertinente nesse estudo, uma vez que o setor sofreu, entre suas diversas frentes, um dos impactos mais negativos no que diz respeito ao mercado de trabalho para músicos e profissionais da área. A urgência do isolamento social provocou uma grande crise no setor de shows e eventos musicais, o que afetou diretamente a renda de músicos e trabalhadores. Por meio da análise de dados e pesquisas realizadas por agências e associações do campo musical, este artigo demonstrou um panorama econômico do mercado de trabalho durante os meses da crise sanitária da Covid-19, evidenciando, principalmente, a situação de músicos e profissionais, revelando as implicações econômicas da pandemia nesse mercado.

Embora a pandemia tenha sido a grande válvula propulsora dessa crise, o que também pode ser observado nas fontes consultadas é que houve falta de atenção por parte dos governos para suprir e apoiar esses setores. Não houve um planejamento para proteção das empresas do segmento para que se mantivessem vivas e, conseqüentemente, provessem recursos para os profissionais dependentes financeiramente delas.

Havia medidas possíveis para o contorno, ou, ao menos, para a atenuação da situação tão desfavorável que acometeu o setor. Por exemplo, no primeiro semestre de 2020 a UNESCO criou um movimento global com o objetivo de reunir esforços para apoiar a classe artística e garantir acesso à cultura para todos durante os dias difíceis da pandemia. O movimento, que ganhou o nome de ResiliArt, continua mesmo diante do prenúncio do fim da Covid-19 e tenta ajudar o estado atual das indústrias criativas por meio de discussões virtuais. A crise sanitária trouxe impactos negativos duradouros a toda a cadeia de valor da cultura na economia criativa, dessa forma, a ResiliArt visa garantir a continuidade das conversas, compartilhamento de dados e esforços de defesa ainda por muito tempo após o término da pandemia. O movimento conta com a participação de mais de 115 países e já promoveu mais de 300 debates e mais de 1 milhão de interações nas redes sociais. Eventos para o ano de 2022 já estão agendados para o debate de uma agenda que vai até 2030. (UNESCO, 2020).

O que fica como aprendizado da pandemia é a necessidade da existência de debates e ações prévias acerca desses momentos de crise que podem sobrevir a música e as artes de modo em geral. Por meio de um diálogo constante em busca de inovação e formas criativas de atuação, visando, sobretudo, uma gestão efetiva e a exploração dos meios digitais, o mercado musical pode ganhar meios de antever entraves ao setor e se preparar para passar de uma forma menos castigada por períodos de crise.

#### 4. Referências

BOND, L. (2020) *Artistas buscam alternativas de sustento durante a pandemia*. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/artistas-buscam-alternativas-de-sustento-durante-pandemia> Acesso em 10 Mai 2022.

COSTA, B. (2021) *et. al. Reinvenção e sobrevivência: a realidade dos músicos brasileiros na pandemia*. TDMQA. Disponível em: <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2021/08/18/reinvencao-musicos-brasileiros-pandemia/> Acesso em 17 Abr 2022.

CRUZ, F. B. (2020) *Os números do impacto da pandemia no mercado nacional de shows*. Revista Veja. Disponível em <https://veja.abril.com.br/cultura/exclusivo-os-numeros-do-impacto-da-pandemia-no-mercado-nacional-de-shows/> Acesso em 03 Abr 2022.

GRANDA, A. (2022) *Pesquisa revela crise no mercado musical gerada pela covid-19*. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/pesquisa-revela-crise-no-mercado-musical-gerada-pela-covid-19> Acesso em 21 Abr 2022.

JÚNIOR, D. C. (2021) (a) *O setor de eventos e a rápida recuperação da economia no país*. Associação Brasileira de Promotores de Eventos (ABRAPE). Disponível em: <https://www.abrape.com.br/eventos-e-o-pib/> Acesso em 17 Abr 2022.

JÚNIOR, D. C. (2021) (b) *Precisamos salvar as empresas do setor de eventos antes de pensar no futuro*. Associação Brasileira de Promotores de Eventos (ABRAPE). Disponível em: <https://www.abrape.com.br/precisamos-salvar-as-empresas-do-setor-de-eventos-antes-de-pensar-no-futuro/> Acesso em 17 Abr 2022.

NAPOLITANO, M. (2020) *Utopias e Distopias: História e Música*. (1:21:08). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ttYtCzqEzg4> Acesso em 3 Abr 2022.

NAPOLITANO, M. (2002) *História & música – história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica.

SEBRAE NACIONAL (2019) *Música tocando negócios: saiba como empreender no setor musical*. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/musica-tocando-negocios-saiba-como-empreender-no-setor-musical,6b88224bd1441510VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em 17 Abr 2022.

SILVA, R. (2020) *86% dos profissionais da música tiveram perdas na pandemia*. União Brasileira de Compositores. Disponível em: <http://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/16842/86-dos-profissionais-da-musica-tiveram-perdas-na-pandemia> Acesso em 14 Abr 2022.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. (2020) A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. In: *Cadernos de Saúde Pública*. 36 nº.5. Rio de Janeiro.